



A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS E ADOLESCENTES DURANTE A FASE ESCOLAR: REVISÃO LITERÁRIA

AMANDA GONÇALVES SILVA; MARIA DA SILVA BRAGA; NAYARA CRISTINA SANTOS OLIVEIRA; THAIS AMANDA GONÇALVES DOS SANTOS; YASMIM SOUZA RODRIGUES

RESUMO

O artigo 208, I, da Constituição Federal de 1988, determina que todas as crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos devem estar devidamente matriculados em instituições de ensino. Globalmente, estima-se que os problemas de saúde mental dos adolescentes e jovens sejam responsáveis por 16% da carga de doenças e lesões, presentes em 10% a 20% desta população. O Brasil é o país com maior taxa de diagnósticos de transtornos de ansiedade, sendo a mais alta do mundo e a prevalência de depressão ocupa o quinto lugar. Além disso, 50% das condições relacionadas à saúde mental se manifestam a partir dos 14 anos. Isto demonstra a importância de promover ações de saúde mental direcionadas ao público para fornecer fatores de proteção e reduzir fatores de risco através de diversas plataformas, como escolas, comunidades, ambientes saudáveis e meios digitais. Assim, o objetivo do presente trabalho é abordar, a partir da revisão de literatura, os aspectos referentes a saúde mental dos jovens e adolescentes durante a fase escolar, construída através de pesquisa na base de dados SciELO, com trabalhos publicados durante 2017 a 2023. Uma das funções do professor em sala de aula é a observação, e esse profissional tem a capacidade de reconhecer todos os comportamentos funcionais e cotidianos apresentados pelos alunos, bem como identificar fatores que interferem no aprendizado e no desenvolvimento do aluno. A relação professor-aluno como semelhante à de uma família e exemplifica-a enfatizando o “público infantil”, descrevendo a tentativa da criança de encontrar no professor algo próximo daquilo que ela busca ou espera encontrar em casa. Logo, é importante considerar que, as ações de promoção da saúde e preventivas para o ambiente escolar, levando em consideração as relações professor-aluno e a saúde mental, pois, na maioria das vezes, passa-se uma parcela da nossa existência em uma instituição de ensino. Assim, o educador atua como identificador e prestador de apoio a tal público, em especial, durante a fase escolar.

Palavras-chave: Área de Saúde Mental; Aluno; Escola; Professor; Revisão Acadêmica

1 INTRODUÇÃO

O artigo 208, I, da Constituição Federal de 1988, determina que todas as crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos devem estar devidamente matriculados em instituições de ensino (Santos, 2021).

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases Educacionais – LDB, regulamenta os serviços de educação infantil, ensino fundamental e médio com carga horária mínima diária de quatro horas e integral de sete horas (Brasil, 2017).

Contudo, no que diz respeito ao ensino médio, a Lei 13.415/17 alterou a LDB para fornecer 7 horas de serviços por dia. Portanto, percebe-se que o aluno passará mais tempo na escola (Brasil, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde concomitante as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS, compreende o período da adolescência dos 10 aos 20 anos incompletos e a juventude dos 15 aos 24 anos, estabelecendo que adolescentes e jovens estão na faixa etária de 10 a 24 anos (Rocha, 2021).

De acordo com a OMS, (2017), o Brasil é o país com maior taxa de diagnósticos de transtornos de ansiedade, sendo a mais alta do mundo e a prevalência de depressão ocupa o quinto lugar. Globalmente, estima-se que os problemas de saúde mental dos jovens e adolescentes sejam responsáveis por 16% da carga de doenças e lesões, presentes em 10% a 20% desta população.

Além disso, 50% das condições relacionadas à saúde mental se manifestam a partir dos 14 anos. Isto demonstra a importância de promover ações de saúde mental direcionadas ao público para fornecer fatores de proteção e reduzir fatores de risco através de diversas plataformas, como escolas, comunidades, ambientes saudáveis e meios digitais (Nascimento, 2022).

Logo, o objetivo do presente trabalho é abordar, a partir da revisão de literatura, os aspectos referentes a saúde mental dos jovens e adolescentes durante a fase escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura - RIL, a qual foi construída através da coleta de dados, com a finalidade de identificar os aspectos referentes a saúde mental dos jovens e adolescentes durante a fase escolar.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa na fonte de informação eletrônica online: Scientific Electronic Library Online - SciELO. Os artigos completos, redigidos em inglês e português publicados no período de 2017 a 2023 foram selecionados, sendo usados os descritores: área de saúde mental, aluno, escola, professor, revisão acadêmica. Todos presentes no Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e para fazer os cruzamentos destes descritores foi usado o operador booleano AND.

No estudo, foram incluídos os textos e artigos que abordassem o tema, redigidos nas línguas inglesa e portuguesa, disponibilizados de forma online gratuita, na íntegra e escritos nos últimos 6 anos.

Dessa forma, artigos que estavam em línguas diferentes das escolhidas, pagos, incompletos, antigos, e após leitura do título e resumo foi constatado que estes não contemplavam o tema do trabalho em questão foram descartados.

Assim, foram encontrados 547 artigos no total dispostos na plataforma SciELO e após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos atenderam os critérios adotados como exclusão e inclusão e foram usados para a construção e discussão no presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo das pesquisas existentes atualmente, tem foco na identificação e tratamento de doenças físicas ou psicológicas, revelando a vulnerabilidade física ou social desses indivíduos (Nascimento, 2022).

Além disso, em ambientes educacionais, onde 30% a 33% dos alunos apresentam algum tipo de ansiedade grave em testes, esses alunos têm maior dificuldade em aprender, lembrar o

conteúdo e têm menos sucesso acadêmico (Santos, 2021).

A ansiedade nos testes e provas aplicadas, impacta negativamente a saúde mental dos alunos devido às respostas psicológicas, físicas e comportamentais que fazem com que os alunos prejudiquem a qualidade de vida devido ao medo de falhar ou ter um mau desempenho nos testes, uma vez que, tais indivíduos observam isso como uma ameaça pessoal (Nascimento, 2022).

Uma das funções do professor em sala de aula é a observação, e esse profissional tem a capacidade de reconhecer todos os comportamentos funcionais e cotidianos apresentados pelos alunos, bem como identificar fatores que interferem no aprendizado e no desenvolvimento do aluno (Silva, 2019).

No entanto, podem surgir requisitos que, em última análise, escapam às competências desenvolvidas e aprendidas na formação como comunicador de conhecimentos. O corpo docente é relevante para as necessidades do sistema de saúde. Assim, ao ter contato direto com estudantes que, após avaliação profissional, podem ou não ser diagnosticados com a doença (Silva, 2017).

Porém, o nível de compreensão do professor sobre os conceitos de saúde mental, em sua maioria, mostrou-se baixo, no entanto, este ainda pode atuar como um reconhecedor de sinais, os quais, podem ser apresentados pelos alunos (Silva, 2019).

O autor Wiezzel, (2019), descreve a relação professor-aluno como semelhante à de uma família e exemplifica-a enfatizando o “público infantil”, descrevendo a tentativa da criança de encontrar no professor algo próximo daquilo que ela busca ou espera encontrar em casa. Ademais, tal autor observa que o relacionamento pode não ser tão amigável e os alunos podem apresentar comportamento indisciplinado e agressivo. No entanto, ele descreveu essas ações como resultado de um possível sofrimento.

Os aspectos relevantes incluem mudanças testemunhadas, por exemplo: mudanças no ambiente e mudanças nos professores. Quando esse tema é comparado às relações familiares, alguns textos discutem o quão próximos esses profissionais se relacionam com os alunos, refletindo aspectos da convivência de longo prazo que tornam os funcionários escolares detentores de conhecimentos gerais. Está relacionado ao caráter e comportamento de cada aluno (Wiezzel, 2019).

4 CONCLUSÃO

Logo, é importante considerar que, as ações de promoção da saúde e preventivas para o ambiente escolar, levando em consideração as relações professor-aluno e a saúde mental, pois, na maioria das vezes, passa-se uma parcela da nossa existência em uma instituição de ensino.

Diante desses pontos de vista, uma das possibilidades é intensificar a ação intersetorial entre os órgãos municipais e estaduais de educação e saúde para desenvolver programas que possam inclusive facilitar a formação de escolas inteiras no tema “saúde mental”.

É evidente que os professores são detectores de sinais e podem, em conjunto com os psicólogos, auxiliar no processo de possível prevenção dentro da escola. Para que os professores possam lidar melhor com a situação sem um cuidador dedicado, bem como retransmitir e dar apoio antes e durante o processo que o aluno tem que enfrentar, além disso, os educadores estão mais capacitados para ajudar e cuidar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília**, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

Acesso em 02 de setembro de 2023.

NASCIMENTO, Érika Victória Teixeira do. Fatores escolares associados a saúde mental de estudantes do ensino médio. 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Folha informativa-Transtornos Mentais. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

ROCHA, Sibele Pontes et al. Saúde mental na adolescência: Construção e validação de uma tecnologia educacional para promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yWksY3fYQfzwWPWpVqMH4mF/?lang=pt>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SANTOS, Maria Manuela dos; GONDIM, Liberalina Santos de Souza. Contribuições da relação professor-aluno no cuidado à saúde mental de estudantes: revisão da literatura de 2015 a 2020. **Construção Psicopedagógica**, v. 30, n. 31, p. 82-100, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542021000200009&script=sci_arttext. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SILVA, Valéria Aparecida; COIMBRA, Ana Késia Santos; YOKOMISO, Celso Takashi. Saúde dos professores do ensino fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 14, n. 2, p. 58-69, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1394/139454198008/html/>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SILVA, Gabriel Veloso da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

WIEZZEL, Andreia Cristiane. Repercussões do desenvolvimento emocional infantil aos processos socializadores na escola: contribuições à relação professor-aluno. **Nucleus**, v. 16, n. 2, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com>. Acesso em 02 de setembro de 2023.